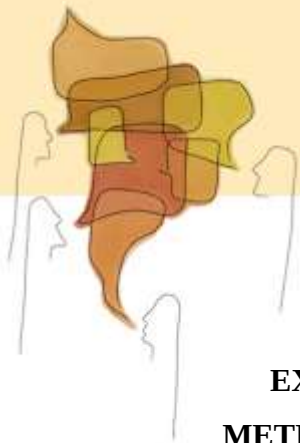




EXPANSÃO URBANA E DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE 2010 E 2020

Gabriela Rodrigues Silva¹

Ingrid Maria Lacerda Bacelar²

RESUMO

Este estudo analisa a expansão urbana e a distribuição populacional na Região Metropolitana de Salvador (RMS) entre 2010 e 2020, considerando os fatores socioeconômicos que influenciam esses processos. A pesquisa utiliza dados do IBGE e REGIC para identificar padrões de mobilidade e fixação populacional, evidenciando desigualdades socioespaciais. Os resultados indicam que a industrialização, impulsionada pelo Polo Petroquímico de Camaçari, contribuiu para a atração populacional, mas a modernização produtiva reduziu a oferta de postos de trabalho qualificados, ampliando o desemprego e a informalidade. A redistribuição populacional ocorreu de maneira desigual, com a concentração da população de baixa renda nas periferias e a ocupação das áreas centrais e litorâneas por grupos de maior renda. Esse processo foi intensificado pela especulação imobiliária e pela insuficiência de políticas públicas habitacionais, reforçando padrões de segregação socioespacial. Como consequência, a mobilidade urbana se tornou um desafio, com deslocamentos diários significativos entre as áreas periféricas e os centros urbanos, onde se concentram os empregos e os serviços essenciais. O estudo conclui que a expansão urbana da RMS reflete um crescimento desordenado e excludente, no qual a precarização da infraestrutura e a centralização de investimentos em áreas privilegiadas ampliam as desigualdades regionais.

Palavras-chave: Segregação; Metrópole; Salvador; Urbanização; Periferização.

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca discutir as causas da expansão urbana, motivada pela distribuição e redistribuição da população brasileira, em particular, na região metropolitana de Salvador entre 2010 e 2020.

Nos últimos anos, viu-se a metropolização (Lencioni, 2020), a desmetropolização, a macrocefalia e a segregação urbana, a periferização, a gentrificação, a expansão do centro e a criação de outros, os problemas ditos urbanos... e tantos outros processos e formas tomarem materialidade e constituir a *urbanização caótica* de Santos (1959). E as regiões

¹ Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas – IG/Unicamp. E-mail: gabir10silva@gmail.com ORCID: 0000-0002-4937-7285.

² Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas – IG/Unicamp. E-mail: ingrid.bacelar2015@gmail.com ORCID: 0009-0008-4398-2426.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

metropolitanas exercem um papel fundamental hoje no que diz respeito ao urbano, à *urbe* no Brasil.

Os diferentes fenômenos que moldam a urbe refletem a expansão das regiões metropolitanas e evidenciam as complexas relações entre os processos de urbanização e reorganização socioespacial, que envolvem diretamente a distribuição da população, tanto no cenário mundial como no nacional (Harvey, 2005).

A Região Metropolitana de Salvador (RMS) como uma das principais metrópoles da região nordeste e do país, se destaca por sua complexidade territorial. Composta por treze municípios, a região combina polos industriais, áreas de expansão residencial e periferias com infraestrutura precária. Esses contrastes são resultado de um processo de urbanização que, embora dinâmico, carece de políticas públicas para atender às demandas da população em constante mudança.

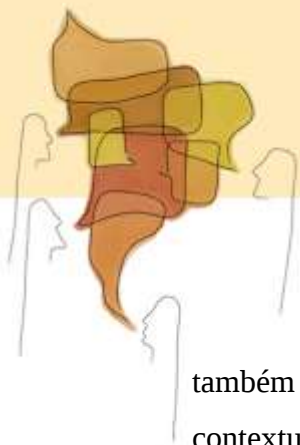
Nesse contexto, este trabalho busca investigar a distribuição populacional e a expansão urbana na Região Metropolitana de Salvador (RMS) entre 2010 e 2020, por meio das seguintes questões: quais fatores socioeconômicos condicionam os padrões de deslocamento e fixação da população na RMS? Quais conceitos de expansão urbana moldam a estrutura espacial da região? Onde se concentram os habitantes e quais dinâmicas socioespaciais explicam essas concentrações?

MÉTODOS

A metodologia adotada combina abordagens quantitativas e qualitativas para investigar as dinâmicas de mobilidade urbana e distribuição populacional na Região Metropolitana de Salvador (RMS) entre 2010 e 2020.

Os dados utilizados são provenientes de fontes como o REGIC (Regiões de Influência das Cidades) de 2007 e 2018, e os Censos Demográficos de 2010 e 2022, disponibilizados pelo IBGE. Ambas as referências permitem a identificação de padrões e tendências relacionados à mobilidade espacial e à redistribuição populacional. Embora o recorte temporal se concentre entre 2010 e 2020, dados históricos anteriores foram utilizados para contextualizar transformações mais amplas.

A unidade de análise é a própria RMS, considerando os municípios que a compõem, com foco nas interações intra-regionais e nos fluxos de migração interna e externa. O estudo



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

também inclui uma análise qualitativa, embasada na revisão de literatura e na contextualização dos fatores socioeconômicos e políticos que impactam a mobilidade urbana e a formação de aglomerados, permitindo que haja a interpretação das relações entre infraestrutura, políticas públicas e desigualdades socioespaciais na RMS.

DISCUSSÕES

Gênese de Salvador e sua região metropolitana

Desde sua gênese, Salvador é marcada por contrastes, tanto pela diversidade que compõe sua população quanto por sua geografia, que secciona a cidade em Cidade Alta e Cidade Baixa, em função do relevo acidentado da região (Santos, 1959).

“Até as primeiras décadas do século XX, Salvador desempenhou o papel de centro político, administrativo e de entreposto comercial de uma economia de base agroexportadora que se articulava regionalmente ao redor da Baía de Todos-os-Santos” (SEI, 2012, p. 24). Contudo, nas décadas de 1940 e 1950, a redução significativa da exportação de produtos primários da região levou a uma decadência econômica. Esse cenário estimulou migrações internas, com populações do campo buscando oportunidades na capital e nos municípios vizinhos (Almeida, 2008). Apesar disso, Salvador ainda não vivia o fenômeno da metropolização, mas já apresentava adensamentos em áreas como o Pelourinho e a Cidade Baixa (SEI, 2012).

Sob a perspectiva de Harvey (2005), a urbanização envolve uma diversidade de atores com objetivos distintos que “[...] interagem por meio de uma configuração específica de práticas espaciais entrelaçadas” (Harvey, 2005, p. 170). Essas práticas refletem a lógica do capitalismo, conectando a circulação do capital ao controle e reprodução da força de trabalho. Nesse sentido, as cidades tornam-se subordinadas à dinâmica do capital, que molda a organização da produção, do consumo e das classes sociais. A metropolização de Salvador, por sua vez, se consolidou sob essa lógica. A partir da segunda metade do século XX, mudanças estruturais, impulsionadas pela industrialização, inauguraram um novo ciclo de desenvolvimento socioeconômico na Bahia, impactando significativamente os municípios da região metropolitana, especialmente Salvador (Almeida, 2008; SEI, 2012).

A expansão urbana e a distribuição populacional nas regiões metropolitanas expressam a lógica capitalista da produção do espaço, que, segundo Carlos (2020), aprofunda

III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

a segregação ao priorizar o valor de troca em detrimento do uso. A autora destaca que o espaço urbano se torna mercadoria, subordinando as dinâmicas socioespaciais às estratégias do mercado imobiliário e das políticas públicas alinhadas à acumulação de capital (Carlos, 2020). Na Região Metropolitana de Salvador (RMS), essas contradições se materializam na redistribuição populacional e na expansão urbana inerte ao espaço urbano, revelando desigualdades que impactam diretamente o cotidiano e a qualidade de vida dos moradores. Dessa forma, a região metropolitana se materializa em 1973, contando com 13 municípios atualmente vide Imagem 1.

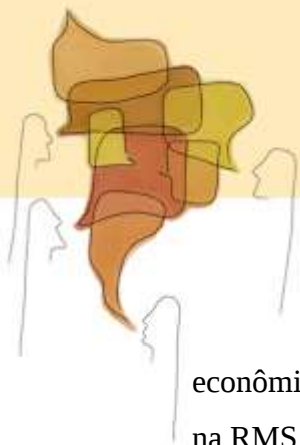
IMAGEM 1 – Região Metropolitana de Salvador



Fonte: Silva; Silva e Silva (2015).

Fatores socioeconômicos que condicionam os padrões de deslocamento e fixação da população da RMS

Entre 2010 e 2020, diversos fatores socioeconômicos desempenharam um papel determinante na conformação dos padrões de deslocamento e fixação da população na Região Metropolitana de Salvador (RMS). De acordo com a análise apresentada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) no estudo *Metrópole Baiana: dinâmica econômica e socioespacial recente* (2012), o desemprego foi um dos principais condicionantes desses padrões, agravado por um contexto nacional de crise



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

econômica e política, elementos que moldaram os fluxos de trabalho e o mercado imobiliário na RMS.

A RMS, que concentra uma das maiores populações urbanas do Brasil, vivenciou transformações expressivas em seu mercado de trabalho, estrutura produtiva e organização espacial, refletindo as contradições do desenvolvimento capitalista em contextos periféricos. Como aponta Harvey (2005), o espaço, no capitalismo, não é apenas uma condição física, mas um produto social moldado pelas dinâmicas de acumulação e pelas relações de poder, o que frequentemente resulta em desigualdades socioespaciais e reorganizações territoriais em benefício do capital, como o que pode ser visto na Região Metropolitana de Salvador.

De acordo com a REGIC (IBGE, 2008), Salvador e sua rede urbana contribuíam com 8,8% da população do país e 4,9% do PIB nacional. Ainda em 2007 a metrópole concentrava 22,4% da população e 44% do PIB da rede urbana, sendo o seu PIB *per capita* de 12,6 mil, contra 4,6 mil do restante dos outros centros urbanos que se relacionavam. Naquela época, Salvador passou a dividir a influência no oeste baiano com Brasília, que era uma das metrópoles com que se relacionava com maior intensidade; São Paulo, RJ, BH, Recife e Goiânia eram outras. Salvador era sede de 32 grandes empresas. Das 50 maiores instituições financeiras do país, uma delas tinha sede em Salvador. Nas atividades terciárias e de educação, no destino da produção agropecuária, no deslocamento para aeroportos e compras, enquanto um centro de gestão pública, empresarial e do território exercia o nível 2 de centralidade; nos serviços de saúde, nas redes de televisão, nos destinos dos transportes coletivos, nos deslocamentos para cursos superiores e para lazer, nível 1.

Comparando com a REGIC (IBGE, 2020), a rede urbana de Salvador passa por mudanças significativas: a sua população total diminuiu para 14,5 milhões e a área para 480 mil quilômetros quadrados. Devido ao oeste baiano ter sido “envolto” por Brasília e o norte do estado pela rede do Arranjo Populacional de Petrolina (PE) – Juazeiro (BA). Possuía o 4º menor PIB *per capita* do país, 17.500, que ainda se concentrava em grande parte em Salvador. Além disso, como pôde ser visto, houve uma diminuição a ser considerada da população da RMS. Em geral, Salvador mantém as mesmas relações com outras metrópoles e níveis semelhantes de centralidade das variáveis trazidas anteriormente. Porém, no que tange à gestão do território e ao deslocamento para aeroportos passa a ser nível 1 e os serviços de saúde, nível 2 (mesmo que, em questão de complexidade, seja 1). Outras interessantes a se

III Semana da Demografia

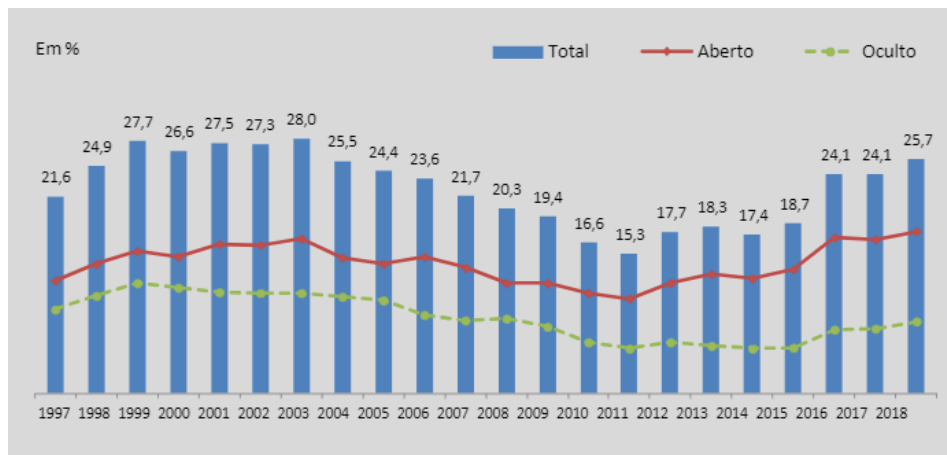
Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

pontuar são a das atividades financeiras e a de ligações por transporte coletivo; em ambas, Salvador apresenta nível 2 de centralidade.

Traduzindo os dados apresentados pelo REGIC, fica claro que a Região Metropolitana de Salvador, apesar de ter passado por mudanças significativas no que tange a sua influência regional, segue como uma metrópole com uma grande área de influência. Pensando nos dados sobre a Taxa de desemprego, vide Imagem 2, é possível constatar que durante 2010 e 2020 o desemprego aumentou em 9,1%.

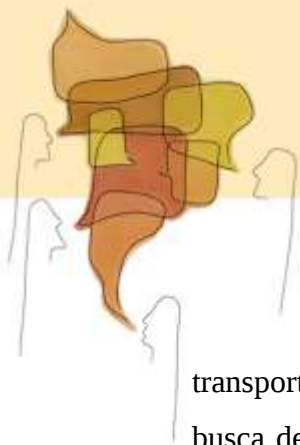
IMAGEM 2 – RMS: Taxa de desemprego, segundo tipo entre 1997 e 2018



Fonte: DIEESE (2018).

Durante essa década, a industrialização e os serviços continuaram a desempenhar papéis centrais na economia da RMS. A presença do Pólo Petroquímico de Camaçari foi determinante para a manutenção de empregos qualificados e relativamente bem remunerados. No entanto, a modernização e a adoção de tecnologias mais avançadas, embora tenham contribuído para a competitividade do setor, limitaram a absorção de mão de obra menos qualificada, agravando o desemprego estrutural na região – vide Imagem 2. Além disso, a informalidade cresceu como uma alternativa para muitos trabalhadores que não conseguiam se reinserir no mercado formal, especialmente durante os períodos de maior crise econômica na década (Carvalho; Almeida; Azevedo 2004; Castro, 2011).

Para além do desemprego, a precariedade de infraestrutura também foi um agravante em relação ao deslocamento na RM. As principais áreas que carecem de infraestrutura são os municípios periféricos, áreas com baixa oferta de serviços públicos, como saúde, educação e



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

transporte, se tornaram polos de expulsão populacional, incentivando deslocamentos em busca de melhores condições de vida. Além disso, a desigualdade na RM da capital baiana também afetou os deslocamentos, gerando o movimento migratório em direção aos demais municípios que compõem a RM já que:

A organização espacial do município de Salvador e de sua região metropolitana corresponde à distribuição espacial da renda da população, ou seja, à distribuição das classes sociais no espaço urbano e metropolitano. [...] São as classes de renda mais alta as responsáveis por esse processo desuburbanização, que, no caso de Salvador, atinge áreas cada vez mais distantes do município-sede, como demonstram os lançamentos imobiliários em Lauro de Freitas (Serpa, 2007, p. 37 e 40).

Conceitos de expansão urbana que moldam a estrutura espacial da região.

A expansão urbana da Região Metropolitana de Salvador (RMS) reflete dinâmicas sociais, econômicas e espaciais que moldam sua organização territorial. Conceitos como metropolização, macrocefalia urbana, periferação, e urbanização difusa explicam essas transformações, destacando a concentração de infraestrutura, a segregação socioespacial e o crescimento desordenado. A seguir, esses tópicos serão explorados para compreender como esses processos estruturam a RMS.

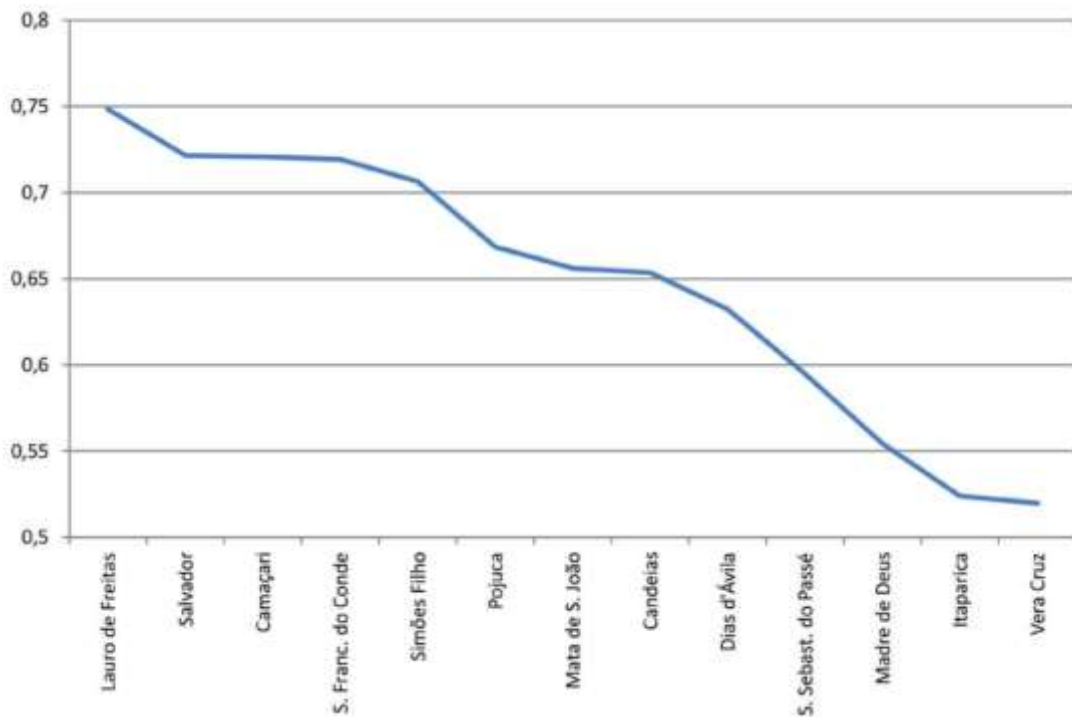
Salvador assume o papel de metrópole tradicional, com fins de especulação comercial (Santos, 1959), exemplificando o conceito de “arrière-pays” de Pierre George, sendo uma metrópole tradicional cuja área de influência fornece produtos primários para exportação e abastecimento. Essa dinâmica reforça a relação de interdependência entre o centro urbano e sua periferia, onde a cidade atua como intermediária no escoamento de recursos (Silva; Silva; Silva, 2015).

III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

IMAGEM 3 – Índice FIRJAN de desenvolvimento municipal dos municípios da região metropolitana de Salvador – 2011



Fonte: Silva; Silva e Silva (2015).

Na segunda metade da década de 2010, Salvador e sua região metropolitana apresentam uma grande concentração populacional e uma estrutura desequilibrada em termos de tamanho demográfico dos municípios, distribuição do PIB, PIB per capita, IDH e indicadores de saneamento e desenvolvimento. Esse cenário resulta de um processo integrado de metropolização industrial, terciária e turística. Esses fatores ampliaram o papel metropolitano de Salvador. Além disso, cidades como Lauro de Freitas, Camaçari e Simões Filho, fortemente conectadas pelo fluxo constante de pessoas e mercadorias, configuram uma extensão funcional da capital (Silva; Silva; Silva, 2015).

Este contexto evidencia de forma contundente o processo de macrocefalia urbana na RMS, caracterizado pela concentração excessiva de funções e serviços na capital, agravando o desequilíbrio entre o centro urbano e sua periferia. Salvador absorve a maior parte dos investimentos, infraestrutura e recursos, o que resulta em uma centralização de poder e recursos em torno da cidade principal. Esse fenômeno intensifica a sobrecarga urbana e acirra ainda mais as desigualdades socioespaciais.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

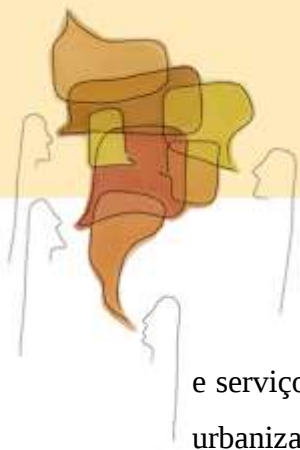
O processo de favelização em Salvador e na Região Metropolitana de Salvador (RMS) está estreitamente ligado aos processos de industrialização e expansão urbana desordenada a partir da década de 1950, com a chegada de grandes empreendimentos industriais, como a Petrobras, o Centro Industrial de Aratu e o Polo Petroquímico de Camaçari, que gerou um aumento significativo de empregos formais, mas também intensificou os fluxos migratórios. A ausência de políticas habitacionais adequadas na época, combinado a uma industrialização acelerada fez com que essas populações ocupassem áreas periféricas de maneira informal, promovendo a autoconstrução e expansão desordenada pela região (Serpa, 2007).

Essa dinâmica resultou em um déficit habitacional significativo, com milhares de pessoas vivendo em condições precárias. Além de migrantes do interior com baixa escolaridade e limitada inserção no mercado formal, também trabalhadores industriais, devido aos baixos salários, residem nessas áreas populares. Esse cenário evidencia que a industrialização não foi acompanhada por uma redistribuição equitativa de renda ou melhoria nas condições de vida da classe trabalhadora. Ademais, a organização espacial de Salvador reflete uma acentuada polarização social, onde famílias de baixa renda se concentram em bairros periféricos, próximos à Baía de Todos os Santos, enquanto as de maior renda ocupam a orla atlântica, áreas de maior valorização urbana (Serpa, 2007).

Em Salvador, além da polarização social e espacial, observa-se um recente processo de fragmentação urbana. Áreas de urbanização popular agora coexistem com condomínios de classe média em diferentes municípios da Região Metropolitana. Esse fenômeno reflete a transição de uma concentração populacional no município-sede para um processo de suburbanização, marcado pelo crescimento acelerado de cidades próximas, como Lauro de Freitas, apresentado anteriormente neste texto.

A suburbanização é impulsionada por fatores de repulsão na capital, como congestionamentos e altos preços imobiliários, atraindo as classes de maior renda para áreas mais distantes e isoladas, como condomínios fechados na orla atlântica, ampliando o distanciamento socioespacial.

A polarização social e espacial em Salvador e na Região Metropolitana manifesta-se não apenas na habitação, mas também na oferta desigual de lazer, comércio e serviços. Áreas de alto padrão, como condomínios fechados e edifícios de luxo, concentram shopping centers



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

e serviços diferenciados, reforçando o processo de suburbanização. Em contraste, as áreas de urbanização popular e favelas carecem destes mesmos recursos e ficam condicionadas à migração pendular para acessarem tais recursos, geralmente afastados dos centros urbanos (Serpa, 2007).

Bairros como Cajazeiras exemplificam essa precariedade, com habitações construídas ao longo dos anos 1980. Por outro lado, bairros populares mais antigos, localizados na orla da Baía de Todos os Santos, começam a atrair setores médios devido à melhor infraestrutura e preços mais acessíveis, criando dinâmicas de misturas sociais (Serpa, 2007).

Onde se concentram os habitantes?

Os habitantes de mais alta renda em Salvador se concentram principalmente nas regiões Avenida Paralela, Horto Florestal, Iguatemi, Rio Vermelho, Corredor da Vitória, Itaigara, Cabula e Orla Atlântica. Já na região metropolitana Litoral Norte e Orla Atlântica de Lauro de Freitas, Camaçari e Mata de São João (Wendell, 2011).

Essa concentração ocorre principalmente devido à promoção da construção de loteamentos e condomínios, por grandes incorporadoras imobiliárias, que utilizam a valorização simbólica da natureza como apelo comercial, para elevar o preço dos imóveis na região. Esses espaços, marcados por uma lógica capitalista, comercializam a natureza, de forma “exclusiva” aos compradores e assim, surgem territórios urbanos excludentes (Wendell, 2011).

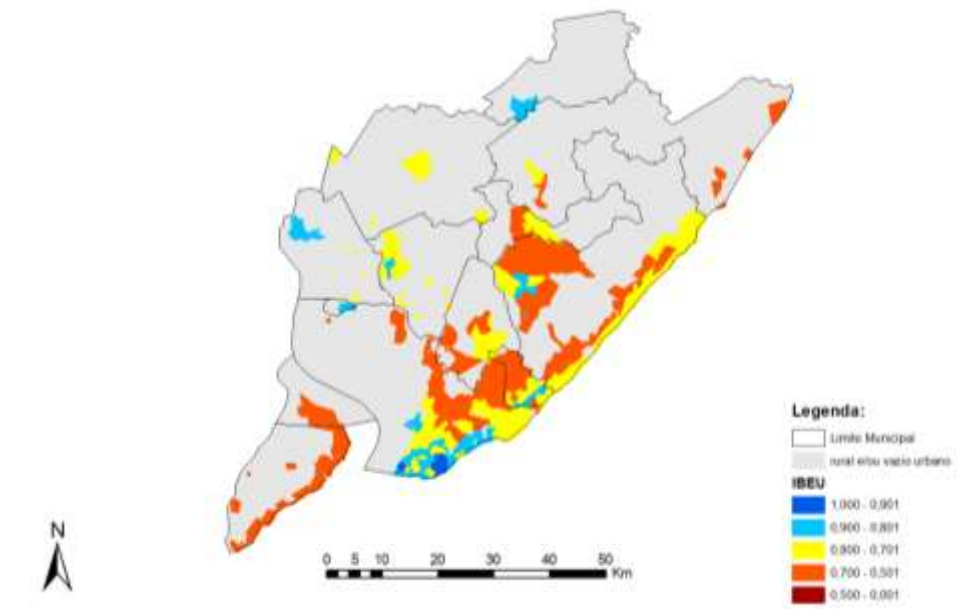
Os habitantes das áreas de baixa renda em Salvador estão concentrados principalmente no Subúrbio Ferroviário e no Complexo de Cajazeiras, já na região metropolitana, se encontram nas regiões periféricas dos municípios Simões Filho, Camaçari, Lauro de Freitas e Dias D’Ávila (Soares, 2009). Essa concentração é resultado de processos de segregação urbana, nos quais populações vulneráveis são forçadas a ocupar áreas periféricas e desvalorizadas, definidas pelos grupos dominantes. Essas regiões refletem a lógica capitalista, que fragmenta a cidade e estabelece territórios de pobreza e riqueza, reforçando desigualdades sociais, econômicas e raciais.

III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

IMAGEM 4 – Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU)- Região Metropolitana de Salvador – 2010



Fonte: Retirado do site Observatório das Metrôpoles.

As áreas de baixo bem-estar urbano, identificadas em vermelho e laranja, concentram-se predominantemente nas periferias de Salvador e nos municípios vizinhos, como Simões Filho, Camaçari, Lauro de Freitas e Dias D'Ávila. Esses territórios coincidem com regiões de habitação precária, ocupações irregulares e falta de acesso a serviços básicos, como saneamento, transporte público e saúde. Além disso, são áreas marcadas por alta densidade populacional e vulnerabilidade socioeconômica, representando os bolsões de pobreza da RMS.

As áreas de bem-estar intermediário, respectivamente as regiões amarelas, indicam uma transição entre os extremos do bem-estar urbano. Essas áreas aparecem em zonas urbanizadas mais consolidadas, mas ainda apresentam deficiências em infraestrutura e serviços públicos. A localização dessas áreas indicam bairros de classe média baixa, com acesso moderado a bens e serviços urbanos.

As áreas com os maiores índices de bem-estar urbano, marcadas pela cor azul, estão concentradas no núcleo central de Salvador e em regiões próximas ao litoral. Essas áreas correspondem a bairros de classe média e alta, caracterizados pela presença de infraestrutura consolidada. As áreas classificadas como rurais e/ou vazias urbanas, marcadas pela cor cinza,

III Semana da Demografia

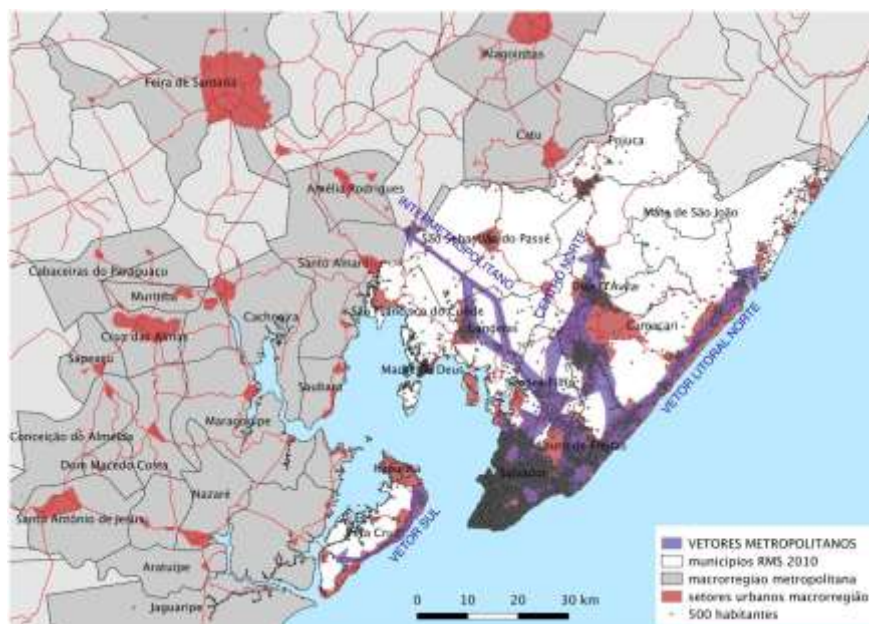
Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

indicam territórios de baixa densidade populacional, geralmente localizado nas bordas dos municípios.

Essas concentrações podem ser explicadas a partir de algumas dinâmicas socioespaciais. Nas áreas de alta renda, como Avenida Paralela, Horto Florestal, Orla Atlântica e o Litoral Norte, a promoção imobiliária e a valorização simbólica da natureza desempenham um papel central, criando espaços urbanos excludentes acessíveis apenas às classes de maior poder aquisitivo. O capital imobiliário reorganiza o território da metrópole formando vetores de expansão urbana, que podem ser observados na Imagem 5.

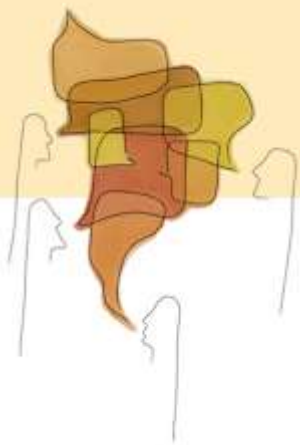
IMAGEM 5 – Vetores de expansão urbana na Macrorregião Metropolitana de Salvador



Fonte: Pereira; Silva e Carvalho (2017) *apud* Pereira; Fernandes e Mosquera (2023).

Sobre os 3 grandes vetores de expansão urbana:

1. Orla Atlântica Norte configura-se como o espaço mais “nobre”; segue em direção ao município de Lauro de Freitas e desenvolve-se ao longo da Estrada do Coco, por toda a Orla Atlântica, configurando um espaço conturbado da Orla Norte de Salvador até a orla do município de Mata do São João, marcado por uma área que além de nobre, concentra atividades turísticas ao decorrer da Orla.
2. O segundo vetor corresponde a uma área geograficamente central, que se desenvolveu em meio a grandes conjuntos habitacionais entre a Avenida Paralela, que perpassa cerca de 13km da metrópole e a BR-324 que une a metrópole ao município de Feira de Santana, além de unir perpassar desde o Maranhão até a



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

Bahia, e estende-se por grandes áreas dos municípios da RMS, tais como Simões Filho, Dias D'Ávila e centro de Camaçari.

3. O terceiro vetor, o Subúrbio Ferroviário, desenvolveu-se a partir da década de 1940, com base em loteamentos populares, cujo processo de urbanização intensificou-se em direção ao chamado miolo metropolitano (Carvalho; Arantes, 2022).

Por outro lado, as áreas de baixa renda, como o Subúrbio Ferroviário, o Complexo de Cajazeiras e as periferias de municípios da RMS, como Simões Filho, Camaçari, Lauro de Freitas e Dias D'Ávila, são marcadas por processos de segregação urbana. Nessas áreas, observa-se precariedade habitacional, ausência de infraestrutura básica e carência de serviços como transporte, saneamento e saúde.

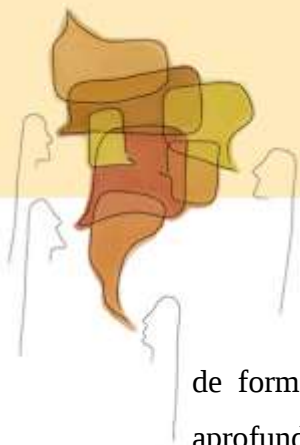
A polarização social e espacial é outro fator importante, evidenciado pela concentração de infraestrutura e serviços em áreas centrais e litorâneas, enquanto as periferias permanecem marginalizadas. Essas dinâmicas reforçam a lógica capitalista que fragmenta a cidade, consolidando territórios de pobreza e riqueza e aprofundando as desigualdades sociais e econômicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A breve análise da expansão urbana e da distribuição populacional na Região Metropolitana de Salvador (RMS) entre 2010 e 2020 evidencia a complexidade das dinâmicas socioespaciais que moldam a metrópole soteropolitana, observa-se que o espaço urbano não é apenas um palco físico, mas um produto das relações de poder e da acumulação de capital, que moldam a forma como as populações se deslocam e se fixam.

O presente estudo constatou que redistribuição da população não somente refletem os processos já conhecidos do crescimento urbano, como também a influência de fatores socioeconômicos, como a oferta de empregos, a infraestrutura, seja ela adequada ou precária, e a desigualdade na oferta de serviços essenciais como saúde e educação.

Na RMS, o processo de industrialização e desindustrialização, combinados à expansão desordenada e à precariedade das políticas públicas, consolidou uma estrutura socioespacial desigual, na qual a periferia sustenta o funcionamento do núcleo metropolitano. Fica claro que as indústrias ainda desempenham um papel indispensável no que tange a oferta de empregos, o que impulsiona diretamente a migração e consequentemente a ocupação periférica que dá luz ao processo de expansão urbana. Nota-se que a expansão urbana ocorre



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

de forma desordenada e com pouco, e mínimo auxílio do aparato estatal, o que vem a aprofundar a segregação socioespacial presente desde a colonização da região. Enquanto áreas de maior renda consolidam-se em regiões bem equipadas, os setores de baixa renda enfrentam condições precárias de moradia e infraestrutura, reforçando a polarização e segregação.

Para além dos efeitos diretos da industrialização, os fluxos cotidianos de deslocamento revelam uma dependência funcional acentuada dos municípios periféricos em relação ao centro metropolitano, que concentra a maior parte das oportunidades de emprego, dos serviços especializados e da infraestrutura urbana qualificada. Tal concentração impõe à população residente nas bordas metropolitanas a necessidade de percorrer grandes distâncias para acessar bens e serviços fundamentais, evidenciando e expondo a centralização das dinâmicas econômicas e a assimetria na distribuição dos recursos urbanos. Esse padrão de mobilidade reforça os processos de segregação socioespacial, uma vez que aprofunda as desigualdades no acesso ao território e limita a integração plena dos territórios periféricos à lógica de desenvolvimento metropolitano.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Henrique. A economia de Salvador e a formação de sua Região Metropolitana. In: CARVALHO, I. M. M.; PEREIRA, G. C. (org.). **Como anda Salvador e sua Região Metropolitana**. 2. ed. revista e ampliada. Salvador, BA: EdUFBA, 2008. p. 13-52.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. Henri Lefebvre: o espaço, a cidade e o direito à cidade. **Revista Direito e Práxis**, Rio de Janeiro, RJ, v. 11, n. 1, p. 349-369, 2020.

CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de; ARANTES, Rafael de Aguiar. Transformações na estrutura urbana e desigualdades sociais: reflexões a partir da trajetória de Salvador. **Caderno CRH**, Salvador, BA, v. 35, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/hRsSMYBmhDSLPHY8L3VLS3Rx/>. Acesso em: 12 jan. 2025.

CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de; ALMEIDA, Paulo Henrique de; AZEVEDO, José Sérgio Gabrielli de. Reestruturação produtiva e estrutura social metropolitana em Salvador. In: RIBEIRO, A. C. (comp.). **El rostro urbano de América Latina: o rosto urbano da América Latina**. Buenos Aires: CLACSO, 2004. p. 161-184.

CASTRO, Felipe Teles. **A experiência da reestruturação produtiva do Pólo Petroquímico de Camaçari e sua relação com o setor informal e a informalidade na Região Metropolitana de Salvador na década de 1990: o caso dos ex-empregados**. 2011. 38f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2011.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

DIEESE – DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **O mercado de trabalho na Região Metropolitana de Salvador em 2018.** São Paulo, SP, 2018. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analiseped/2018/2018pedssa.html>. Acesso em: 12 jan. 2025.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço.** São Paulo, SP: Annablume, 2005.

HENRIQUE, Wendel. Mercado imobiliário e mercantilização da natureza em Salvador e região metropolitana. **Mercator – Revista de Geografia da UFC**, Fortaleza, CE, v. 10, n. 21, p. 63-80, 2011.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Regiões de influência das cidades:** 2018. Rio de Janeiro, RJ, 2020.

IBGE. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Regiões de influência das cidades:** 2007. Rio de Janeiro, RJ, 2008.

LENCIONI, Sandra. Metropolização. **GEOgraphia**, Niterói, RJ, v. 22, n. 48, p. 173-178, 2020.

PEREIRA, Gilberto Corso; FERNANDES, Claudia Monteiro; MOSQUERA, Carlos Andres Diaz. **Salvador em transformação:** a dinâmica populacional recente da Região Metropolitana no Censo 2022. Rio de Janeiro, RJ: Observatório das Metrôpoles, 2023. Disponível em: <https://www.observatoriodasmetrosoles.net.br/salvador-em-transformacao-a-dinamica-populacional-recente-da-regiao-metropolitana-no-censo-2022>. Acesso em: 20 jan. 2025.

SANTOS, Milton. **O centro da cidade do Salvador.** Salvador, BA: Publicações da Universidade da Bahia, 1959.

SEI – SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. **Metrópole baiana:** dinâmica econômica e socioespacial recente. Salvador, BA, 2012. (Série Estudos e Pesquisas, n. 93).

SERPA, Angelo. Periferização e metropolização no Brasil e na Bahia: o exemplo de Salvador. **GeoTextos**, Salvador, BA, v. 3, n. 1-2, p. 31-46, 2007.

SILVA, Sylvio Bandeira de Mello; SILVA, Barbara-Christine Nentwig; SILVA, Maina Pirajá. Salvador e sua região metropolitana: mudanças recentes, conflitos e perspectivas institucionais. **GeoTextos**, Salvador, BA, v. 11, n. 2, p. 13-40, 2015. DOI: 10.9771/1984-5537geo.v11i2.13056. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/13056>. Acesso em: 06 dez. 2024.

SOARES, Antonio Matheus C. Cidade revelada: pobreza urbana em Salvador, BA. **Revista Geografias**, Belo Horizonte, MG, v. 5, n. 1, p. 83-96, 2009.

WENDEL, Henrique. Mercado imobiliário e mercantilização da natureza em Salvador e região metropolitana. **Mercator – Revista de Geografia da UFC**, Fortaleza, CE, v. 10, n. 21, p. 63-80, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273619432005>. Acesso em: 15 dez. 2024.